

ALECIA SILVA LADEIRA

PROPOSIÇÃO DE PACOTES TURÍSTICOS PARA O MUNICÍPIO DE  
VIÇOSA - MG: ÊNFASE NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
VIÇOSA - UFV

Tese apresentada à  
Universidade Federal de  
Viçosa, como parte das  
exigências do Programa de  
Pós-Graduação em Ciência  
Florestal, para obtenção do  
título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA  
MINAS GERAIS - BRASIL  
2001

A Deus.

Aos meus pais, Hercio e Maria Alice.

Aos meus irmãos, Claudio e Sergio.

## **AGRADECIMENTO**

Ao Professor Elias Silva, pela orientação, confiança, amizade e, principalmente, pelo estímulo, que foi de grande valia para a elaboração deste trabalho.

Aos Professores Guido Assunção Ribeiro e Sebastião Venâncio Martins, meus conselheiros, pelo apoio e incentivo.

À Universidade Federal de Viçosa (UFV) e ao Departamento de Engenharia Florestal (DEF), pelo aprendizado e pela oportunidade de realização deste trabalho.

Aos professores do DEF/UFV, pelos conhecimentos transmitidos e pela amizade.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), pela bolsa de estudo concedida, sem a qual não seria possível a realização do trabalho.

À funcionária do DEF, Sra. Rita de Cássia Silva Alves, pela dedicação dispensada à minha pessoa, nos assuntos relacionados à Pós-Graduação.

Aos funcionários do DEF, pela convivência e amizade.

Aos amigos da Pós-Graduação, pelo bom convívio e apoio.

À Elizabeth Rodrigues Brito, pelo companheirismo, pela cumplicidade, amizade e ajuda no decorrer do trabalho.

A todos que contribuíram no levantamento de dados, pela boa vontade, pelo desprendimento e pela atenção demonstrada.

À minha família, sempre presente, confiante e companheira em todos os momentos de minha vida.

Aos meus amigos, em especial aos do Juca do Gás, companheiros para todas as horas.

À Prefeitura Municipal de Viçosa, nas pessoas de Marcelo Soares de Andrade, Virgínia Bittencourt de Moura e Débora Sant'Anna del Giúdice, sempre dispostos em ajudar.

À Foto Rex, na pessoa do “Crisin”, pelo empréstimo das fotos da Casa de Arthur Bernardes e do Cristo Redentor, além da amizade e do profissionalismo.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para este trabalho.

## **BIOGRAFIA**

ALECIA SILVA LADEIRA, filha de Hercio Pereira Ladeira e Maria Alice de Moura Silva Ladeira, nasceu em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no dia 20 de novembro de 1973.

Cursou o primeiro grau na Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo, em Viçosa, Minas Gerais, concluindo o segundo grau no Colégio Universitário, COLUNI, na mesma cidade, em 1991.

Em 1993, ingressou no Curso de Engenharia Florestal, na Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Viçosa, Minas Gerais, tendo se graduado em outubro de 1998.

Em abril de 1999, ingressou no Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, em nível de mestrado, na UFRV, concluindo-o em março de 2001.

## ÍNDICE

	Página
RESUMO .....	ix
ABSTRACT .....	xi
1. INTRODUÇÃO .....	1
2. REVISÃO DE LITERATURA .....	5
2.1. Conceito e importância do turismo .....	5
2.2. Tipos de turismo .....	7
2.2.1. Ecoturismo .....	8
2.3. Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT .....	10
2.4. Projeto Passear .....	12
3. MATERIAL E MÉTODOS .....	13
3.1. Áreas de estudo .....	13
3.1.1. O Município de Viçosa .....	13
3.1.1.1. Localização.....	13
3.1.1.2. Clima .....	13
3.1.1.3. Relevo.....	14
3.1.1.4. Solos .....	14
3.1.1.5. Cobertura vegetal .....	14
3.1.1.6. População .....	14
3.1.1.7. Infra-estrutura .....	15
3.1.2. O Campus da UFV .....	15
3.2. Levantamento dos Dados .....	16
3.2.1. Procedimentos em Piracicaba .....	16

3.2.2. Procedimentos em Viçosa .....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	19
4.1. Obtidos em Piracicaba.....	19
4.2. Obtidos em Viçosa .....	20
4.2.1. Pacote turístico: Roteiro dos Animais .....	20
4.2.2. Pacote turístico: Roteiro Florestal .....	26
4.2.3. Pacote turístico: Roteiro Histórico-Cultural.....	31
5. CONCLUSÕES.....	37
6. BIBLIOGRAFIA.....	39

## RESUMO

LADEIRA, Alecia Silva, M.S., Universidade Federal de Viçosa, março de 2001.  
**Proposição de pacotes turísticos para o município de Viçosa - MG: ênfase no campus da Universidade Federal de Viçosa - UFV.** Orientador: Elias Silva.  
Conselheiros: Guido Assunção Ribeiro e Sebastião Venâncio Martins.

O objetivo deste trabalho foi a proposição de pacotes turísticos para o município de Viçosa, com ênfase no Campus da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que possui características propícias para tal. Em Viçosa, primeiro fez-se uma lista dos vários elementos, tanto da UFV quanto da cidade, considerados importantes do ponto de vista histórico-cultural, científico ou natural. Todos estes elementos foram visitados, o que proporcionou a definição daqueles que deveriam constar da proposição de três pacotes: Roteiro dos Animais, Roteiro Florestal e Roteiro Histórico-Cultural. Por meio de revisão de literatura e de informações pessoais, obtiveram-se dados sobre os elementos selecionados, sendo tomadas fotos para a sua ilustração. Para a composição dos pacotes, foi proposto um roteiro com duração de um dia, com guia-motorista, em veículo tipo furgão, com 11 turistas e tendo como público alvo grupos individualizados de pessoas, de diferentes faixas etárias. O Roteiro dos Animais consta de oito elementos de visitação, com quilometragem total de 8,8 km, sendo 8,5 km (96%) e 0,3 km (4%) do percurso feito em automóvel e a pé, respectivamente. O Roteiro Florestal envolve 10 elementos de visitação, com quilometragem total de 11,6 km, sendo 11,1 km (96%) e 0,5 km (4%) do percurso feito em automóvel e a pé, respectivamente. O Roteiro Histórico-Cultural envolve 14 elementos de visitação, com quilometragem total de 9,7 km, sendo 8,5 km (88%) e

1,2 km (12%) do percurso feito em automóvel e a pé, respectivamente. Dos três roteiros propostos, dois são específicos para o Campus da UFV, sendo o Histórico-Cultural o único com extensão para a cidade de Viçosa. Conclui-se que a participação nos roteiros permitirá aos visitantes conhecer algumas atividades desenvolvidas pela UFV e adquirir produtos de marca da instituição, o que representará uma divulgação da universidade, bem como do Município de Viçosa, paralelo ao lazer proporcionado.

## ABSTRACT

LADEIRA, Alecia Silva, M.S., Universidade Federal de Viçosa, march de 2001.  
**Touristcs packs proposition to Viçosa county - MG: emphasis at the Federal University of Viçosa Campus - UFV.** Adviser: Elias Silva. Committee Members: Guido Assunção Ribeiro and Sebastião Venâncio Martins.

This work had as objective propose touristic packs for the city of Viçosa, with emphasis at the Federal University of Viçosa Campus (UFV), where favourable characteristics were found. In Viçosa, a list of several components was made, not only in the city, but at the university too, where important cultural, natural, scientific or historical were all considered. All of these elements were visited, what gave a definition of those that should consist of a proposition of three packs: Animals Schedule, Forest Schedule and Historical-Cultural Schedule. By a literature review way and personal informations, selected elements datas were obtained, together with pictures for its illustration. For the pack composition, a guide-driver, in a van, with 11 tourist and a duration of a day were proposed, and having as the main public, individual groups of people with different ages. The Animals Schedule has eight visiting elements, with an 8.8 km total mileage, where 8.5 km (96%) and 0.3 km (4%) of the route were made by car and on foot, respectively. The Forest Schedule has 10 visiting elements, with an 11.6 km total mileage, where 11.1 km (96%) and 0.5 km (4%) of the route were made by car and on foot, respectively. The Historical-Cultural Schedule has 14 visiting elements, with a 9.7 km total mileage, where 8.5% (88%) and 1.2 km (12%) of the route were made by car and on foot, respectively. From the three proposed packs, two are specific for the UFV Campus, where the

Historical-Cultural one is the only one with an extension for the city of Viçosa. The main conclusion was that the participation in the routes will give a better condition to the visitors to know some activities developed by the UFV and obtain products with the institution mark, what will represent a divulgation of it as from the city of Viçosa, together with the proportioned leisure.

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo, como atividade sistemática, surgiu no século XIX, porém estende suas raízes pela História. As mudanças sócio-culturais, em meados do século XIX, produzidas pela passagem do capitalismo comercial ou mercantil para o capitalismo industrial, em muito contribuíram para o fortalecimento do turismo, em virtude do desenvolvimento de pesquisas tecnológicas e da organização da produção industrial. Desse modo, as pesquisas tecnológicas levaram à construção de maquinarias e à criação de recursos técnicos para a Engenharia e a Arquitetura, revolucionando a construção civil e fazendo com que os meios de hospedagem ficassem mais confortáveis e os meios de transporte, mais seguros e rápidos. Outrossim, com o capitalismo industrial, houve a separação dos espaços de moradia e trabalho, uma vez que surgiram novos personagens no setor social decorrente da industrialização, constituindo as chamadas classes médias, motivando assim a necessidade de se dispor de tempo para atividades prazerosas, a fim de que as forças despendidas no trabalho fossem recompostas (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC, 1998).

Sabe-se que algumas formas de turismo existem desde as antigas civilizações, mas foi a partir do século XX, e mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, que houve a sua evolução, como fruto de aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo (RUSCHMAN, 1999).

Além de implicar em viagem, sua manifestação mais concreta, o turismo é também um campo de atividade profissional que exige pessoal preparado para criar e

gerenciar os serviços necessários à sua execução, além de ser um importante fator de desenvolvimento econômico, em escalas nacional e internacional (SENAC, 1998). Assim, se mal planejado, o turismo pode levar à descaracterização cultural das populações locais, com sua marginalização; agressões ao patrimônio histórico-cultural; danos aos recursos naturais, entre outros.

Ainda sob a ótica do desenvolvimento regional, MARTINS (1996) e RUSCHMAN (1999) entendem que o turismo tem contribuído no sentido de criar renda e emprego em locais economicamente debilitados de alguns países, diminuindo, desse modo, o êxodo rural. Observaram também outros efeitos que este tipo de atividade pode proporcionar, nos diferentes níveis sociais das populações beneficiadas, a saber:

- incremento na renda dos moradores;
- elevação dos níveis cultural e profissional da população;
- expansão do setor de construção;
- industrialização básica na economia regional; e
- modificação positiva da estrutura econômica e social.

De acordo com estes desdobramentos positivos, tanto no plano econômico quanto no social, OLIVEIRA (1999) afirma que tem se observado, cada vez mais, o crescimento do setor de turismo no mundo, na ordem de 5% ao ano, e apresenta os seguintes indicadores:

- uma entre 10 pessoas da população mundial economicamente ativa exerce atividade ligada ao turismo;
- em 1998, foram empregados 280 milhões de pessoas, com previsão para 2006 de 385 milhões de pessoas;
- deve haver mais de 650 milhões de viajantes internacionais e receitas superiores a 460 milhões de dólares, a cada ano, em termos mundiais;
- no período de agosto de 1997 a agosto de 1998, 34 milhões de pessoas viajaram pelo Brasil, num cenário pessimista, e 38 milhões num cenário otimista;
- os 10 mil meios de hospedagem existentes no Brasil são responsáveis pela geração de 720 mil empregos, sendo 180 mil diretos;
- o setor de turismo brasileiro ocupa 1,5% da força de trabalho nacional;
- 4% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro é relativo ao turismo e 11% do dispêndio dos consumidores é decorrente da viagem em si;
- a América Latina emprega 6% da força de trabalho mundial com o turismo;

- apesar de todo o potencial do Brasil, o número de estrangeiros que o visita cresceu apenas 6 vezes desde 1970, enquanto o de brasileiros que vão ao exterior aumentou em 17 vezes, mostrando que ainda há falta de uma política adequada, principalmente relacionada à segurança pública e de iniciativas bem sucedidas e tecnicamente amparadas para este setor.

Dentro desta perspectiva de reconhecimento das potencialidades turísticas para o Brasil, assume caráter ímpar a existência de diferenças marcantes entre as várias regiões do país, no tocante aos componentes clima e geomorfologia, o que acaba por gerar uma megabiodiversidade. Esta riqueza de vida é grande atrativo para visitantes do mundo todo e pode ser melhor avaliada quando se sabe que o Brasil detém entre 10 e 20% do total de espécies do planeta, correspondendo a 22% da flora, 10% dos anfíbios e mamíferos e 17% das aves (INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO - EMBRATUR, 1994).

Todavia, o Brasil ainda ocupa condição secundária no mercado de turismo mundial, incompatível com os seus 160 milhões de habitantes e suas belezas naturais (PETROCCHI, 1998).

Como exemplo desta potencialidade ainda não devidamente explorada, tem-se o município de Viçosa (MG) e particularmente o Campus da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O referido município tem uma característica peculiar, qual seja de abrigar uma grande universidade, pela presença da UFV, além de ser a cidade natal do ex-Presidente da República Arthur da Silva Bernardes. Em decorrência disso, ocorre na instituição, ao longo do ano, uma série de eventos, como congressos, seminários, feiras, sendo que, em 1999, este número foi de 600, totalizando aproximadamente 54 mil participantes, além de milhares de visitantes que acorrem à Viçosa no sentido de se encontrarem com amigos ou parentes que aqui estudam ou vivem (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV, 1999).

Considerando esta potencialidade de Viçosa para a área de turismo, vislumbram-se oportunidades para a prática do turismo de eventos e do agroturismo, notadamente no Campus da UFV, que apresenta beleza singular e áreas de produção e pesquisa agropecuárias destacadas no cenário nacional e internacional. Isto contribuirá certamente para o aumento do número de empregos na região, com a conseqüente geração de rendas, além de maiores possibilidades de estágios para os estudantes da UFV.

Nesse sentido, é de se notar que tem havido em Viçosa uma preocupação crescente com o turismo. Como prova disto, em 1998, foi criado e homologado pela Prefeitura Municipal o Conselho de Turismo (COMTUR), com o objetivo de implantar as bases para o turismo sustentável na cidade. Isto permitiu a elaboração do mapa turístico do município (CONSELHO, 1999). Adicionalmente, o município de Viçosa obteve do Ministério do Esporte e Turismo, por meio da EMBRATUR, o Selo de Município Prioritário para o Turismo, de acordo com a Deliberação Normativa desta Autarquia.

Em consonância com o exposto, verifica-se que o município de Viçosa, com especial destaque para o Campus da UFV, possui amplas possibilidades para a implantação de pacotes turísticos relacionados à área de eventos (turismo de eventos) e de produção/pesquisa agropecuária (agroturismo), o que indica a necessidade de se proporem alternativas (pacotes) neste sentido.

É interessante salientar que a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), da Universidade de São Paulo (USP), localizada em Piracicaba, Estado de São Paulo, cujo Campus é semelhante ao da UFV, já possui um roteiro turístico, no qual o visitante tem a oportunidade de conhecer as suas dependências, o que motivou o desenvolvimento deste trabalho.

Nestes termos, o objetivo geral deste trabalho foi a proposição de pacotes turísticos para o município de Viçosa, com ênfase no Campus da UFV.

Os objetivos específicos foram:

- conhecer e relatar experiência relacionada com a prática do turismo no Campus da ESALQ;
- levantar, organizar e apresentar informações referentes às potencialidades do turismo em Viçosa;
- elaborar pacotes turísticos na forma de roteiros; e
- contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região de estudo.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

No intuito de permitir melhor compreensão dos assuntos abordados, optou-se por elaborar uma revisão bibliográfica que abrange o conceito, a importância e os tipos de turismo, incluindo-se o ecoturismo, o Plano Nacional para Municipalização do Turismo (PNMT) e o Projeto Passear.

### **2.1. Conceito e importância do turismo**

Segundo SENAC (1998), turismo é entendido como uma “atividade que envolve o deslocamento temporário de pessoas para outra região, país ou continente, visando à satisfação de necessidades outras que não o exercício de uma função remunerada”. Dessa forma, existem diferentes fatores que dão à viagem características específicas e determinam as diferentes formas de turismo. Entre os fatores que geram os deslocamentos turísticos, destacam-se:

- as motivações ou objetivos da viagem – turismo recreativo ou de lazer, cultural, de saúde, religioso, esportivo, de eventos, ecoturismo etc;
- a procedência dos viajantes – turismo nacional ou internacional;
- o volume da demanda – turismo de massa ou turismo de minorias;
- as formas de organização das programações turísticas – individual, organizado e social; e
- a faixa etária dos viajantes – infanto-juvenil, adulto, terceira idade ou misto.

Assim, independente do tipo de turismo que o indivíduo aspira, seja religioso, esportivo ou de qualquer natureza, o mesmo não deixa de ser uma forma de lazer, entendido por TABANEZ e HERCULANI (1990) como “um conjunto de ocupações nas quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

Nesse sentido, TRIGUEIRO (1999) aponta os vários benefícios que a indústria do turismo traz para uma localidade. Em primeiro lugar, menciona-se a geração de empregos, tanto diretos como indiretos, em hotéis, restaurantes, bares e afins, além do setor de transporte, agências de viagem, estabelecimentos financeiros, atividades culturais e esportivas, entre outros. Outro benefício destacado é o efeito multiplicador que os gastos diretos e indiretos dos turistas proporcionam, à medida que são reciclados pela economia local. Na verdade, o turista funciona como um incentivador econômico.

Com vistas a estes aspectos sociais e econômicos da atividade, a EMBRATUR (2000b) apresenta as seguintes metas para o ano de 2003 relativas ao turismo no Brasil:

- aumentar para 6,5 milhões o fluxo de turistas estrangeiros;
- aumentar para 57 milhões o fluxo de turistas nacionais;
- elevar para US\$ 5,5 bilhões a receita cambial turística; e
- gerar 500 mil novos empregos.

No entanto, segundo RUSCHMAN (1999), para que o turismo não cause danos sobre os meios visitados e também para manter a atratividade dos recursos para as gerações futuras, faz-se necessário um planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas. A finalidade deste planejamento turístico é ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar, de forma adequada, a construção de equipamentos e facilidades, para que se possam evitar os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade.

Portanto, uma atividade turística bem dirigida, e com todo o suporte comercial e social que pode acarretar, produz boa parte dos recursos necessários à manutenção de ecossistemas importantes hoje e no futuro, já que é a atividade que mais cresce no mundo e uma das que mais tem produzido ingressos financeiros e empregos para as comunidades locais (MARTINS, 1996).

## 2.2. Tipos de turismo

Segundo BRASIL (2000), são citados os seguintes tipos de turismo:

- Turismo de pesquisa: é o segmento do turismo que trata de viagens e expedições para reconhecimento e, ou, estudo, desenvolvido por instituições ou profissionais interessados em temas específicos;
- Agroturismo: este tipo de turismo tem o enfoque principal voltado para a complementação integrada da exploração agropecuária, caracterizando-se pela participação ou não dos visitantes turistas em trabalhos da própria exploração ou em formas de animação complementar, que vem a ser a contemplação e observação das tarefas realizadas em algum núcleo agroturístico. É uma forma de turismo que se ajusta bem à realidade de Viçosa e particularmente ao Campus da UFV;
- Turismo de bem-estar: é o segmento do turismo constituído por programas e atividades desenvolvidos para aperfeiçoar ou equilibrar as condições físicas ou espirituais de um indivíduo ou grupo de pessoas. São exemplos: “yoga workshops”, clínicas para desintoxicação, spas, entre outros;
- Turismo esportivo: é o segmento do turismo constituído por programas e atividades com fins específicos de promover a prática de esportes por amadores ou profissionais. São exemplos: golfe, mergulho, pescaria, “windsurfe” etc;
- Turismo de estudo: é o segmento do turismo constituído por programas e atividades para aprendizado, treinamento ou ampliação de conhecimentos *in situ*, envolvendo estudantes e professores com profissionais locais. São exemplos: “imersão” em idiomas, tutoria profissional e residências em centros de excelência;
- Turismo de incentivo: é o segmento do turismo constituído por programas e atividades para empresas ou organizações, com o intuito de motivar ou premiar funcionários ou equipes para que metas de produção ou qualidade sejam atingidas;
- Turismo profissional: é o segmento do turismo constituído por programas e atividades que permitem a profissionais um contato direto, *in situ*, com a temática que exercem, e onde podem ampliar ou trocar conhecimentos com outros profissionais;
- Turismo radical: refere-se ao turismo praticado ao ar livre, em atividades que envolvem aventuras planejadas, como canoagem, caminhadas em trilhas, escaladas em montanhas, entre outras. Indubitavelmente, exigem certas habilidades dos

turistas, além de intenso preparo físico, sem contar os riscos inerentes às atividades desenvolvidas;

- Turismo cultural: é o segmento do turismo constituído por programas direcionados a participantes interessados em conhecer costumes de determinado povo ou região; e
- Ecoturismo: é um tipo de turismo voltado para o lazer em áreas naturais, que será melhor descrito no item seguinte.

### **2.2.1. Ecoturismo**

De acordo com CEBALLOS-LASCURÁIN (1995), a palavra ecoturismo é de origem recente. Há alguns anos, ela não existia, bem como não existiam os princípios do ecoturismo. Na verdade, tudo se iniciou com as viagens dos naturalistas, porém estas experiências foram poucas e esporádicas, além de não produzirem benefícios sócio-econômicos significativos para os lugares visitados, nem as atividades desenvolvidas pareciam ter a intenção de ser um meio para a conservação das áreas naturais, de culturas nativas ou de espécies em vias de extinção.

Este autor afirma que, somente com a enorme popularidade dos documentários televisivos sobre a natureza e com o interesse em questões ligadas à conservação e ao meio ambiente, o ecoturismo passou a ser verdadeiramente um fenômeno característico deste final de século e, tudo leva a crer, do século XXI.

Desse modo, a atividade do ecoturismo deve abranger, em sua conceituação, a dimensão do conhecimento da natureza, a experiência educacional interpretativa, a valorização das culturas tradicionais locais e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, segundo EMBRATUR (1994), para fins de implementação de uma política nacional, conceitua-se o ecoturismo como "um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas".

O crescente envolvimento da sociedade nas questões ambientais, pressionando governos e instituições para o estabelecimento de requisitos cada vez mais rígidos, quanto aos impactos ambientais advindos da implantação de empreendimentos, aliado à incessante busca do homem por uma relação mais íntima

e freqüente com a natureza, recomenda a não restrição do conceito de ecoturismo, de forma a acompanhar a dinâmica deste segmento.

Ainda segundo EMBRATUR (1994), existem diversas hipóteses para tentar explicar o por quê de as pessoas estarem buscando esse tipo de atividade. As mais comuns são a preocupação com o meio ambiente, maior conscientização ecológica e uma maneira de fugir da rotina e do estresse dos grandes centros urbanos.

Entretanto, de acordo com OUTSIDE ON LINE (2000), pouco se sabe efetivamente a respeito desse mercado. Estima-se que mais de meio milhão de pessoas no Brasil pratique o ecoturismo, que deve empregar cerca de 30 mil pessoas, por intermédio de, no mínimo, 5 mil empresas e instituições privadas. Mas esse "boom" do ecoturismo acabou esbarrando em uma questão fundamental: como receber tanta gente, sem agredir o meio ambiente?

A resposta à esta indagação envolve necessariamente observância ao conceito de desenvolvimento sustentável, o qual propõe a integração da comunidade local com atividades que possam promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais e culturais. Para tanto, o ideal é fazer um estudo e planejamento prévio do local antes que ele seja divulgado como destino ecoturístico, investindo na implantação de uma infra-estrutura adequada para receber os visitantes, em um plano de visitação que respeite o meio ambiente, na orientação da população local e na capacitação dos profissionais que atuarão na recepção dos visitantes.

Particularmente no Brasil, o ecoturismo é discutido desde 1985. No âmbito governamental, foi iniciado em 1987, com a criação da Comissão Técnica Nacional, constituída por técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e EMBRATUR, para monitorar o Projeto de Turismo Ecológico, em resposta às práticas existentes à época, pouco organizadas e sustentáveis (EMBRATUR, 1994).

No entanto, nem os esforços governamentais, nem os privados, foram suficientes para ultrapassar as barreiras, até hoje existentes, entre a teoria e a prática do ecoturismo.

Pontificam-se entre essas barreiras a ausência de consenso sobre a conceituação do segmento e a falta de critérios, regulamentações e incentivos que orientem empresários, investidores e o próprio Governo, no estímulo e na exploração do potencial das belezas naturais e valores culturais disponíveis, ao mesmo tempo em que promova a sua conservação.

Em conseqüência, o ecoturismo praticado no Brasil é uma atividade ainda desordenada, impulsionada quase que exclusivamente pela oportunidade mercadológica, deixando, a rigor, de gerar os benefícios sócio-econômicos e ambientais esperados e comprometendo, não raro, o conceito e a imagem do produto ecoturístico brasileiro nos mercados interno e externo (EMBRATUR, 1994).

Nesse sentido, é importante observar as afirmações de MENDEZ (1997), segundo as quais o objetivo final do ecoturismo é aplicar na realidade os conceitos teóricos da conservação, já que o termo implica na utilização dos recursos naturais disponíveis, sem diminuir o potencial que cria e cede tais recursos.

A título de ilustração, CAETANO e SIQUEIRA (1996) citam o exemplo de um programa de ecoturismo implantado na cidade de Santos, visto ser constituída por importantes trechos de Mata Atlântica, o que tem feito o governo municipal estimular o turismo ecológico. Dessa maneira, tem-se proporcionado ao visitante nova opção de lazer e diversificação dos atrativos do município. Com isso, a Prefeitura procurou romper uma ultrapassada prática de, inutilmente, tentar preservar suas áreas naturais por meio da simples restrição de uso. A partir daí, entendeu-se que a melhor forma de proteger o patrimônio natural é fazer com que os cidadãos conheçam a sua importância e admirem seus recursos, permitindo também que desenvolvam alguma atividade econômica sustentável. Para isso, a Prefeitura identificou áreas com potencial turístico (belezas cênicas, sítios históricos, observação de fauna) e que cumprissem os seguintes requisitos: proprietário definido que controle o acesso à área; local com capacidade de suporte à visitação; e condições de segurança ao visitante.

### **2.3. Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT**

Segundo EMBRATUR (2000a), o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) foi desenvolvido e coordenado segundo procedimentos metodológicos da Organização Mundial do Turismo (OMT), adaptados à realidade brasileira, com o propósito de implementar novo modelo de gestão da atividade turística, simplificado e uniformizado, para os Estados e Municípios, de maneira integrada, buscando maior eficiência e eficácia na administração da atividade turística, de forma participativa. Como instrumento de mobilização, sensibilização e capacitação, o PNMT apóia as funções gerenciais de planejamento, tomada de

decisão e controle operacional, abrangendo os Órgãos da Administração Pública, sejam da administração direta ou indireta, como Autarquias, Fundações e Empresas públicas e privadas.

O PNMT tem como objetivos:

- fomentar o desenvolvimento turístico sustentável dos municípios, com base na sustentabilidade econômica, social, ambiental, cultural e política;
- descentralizar as ações de planejamento, coordenação, execução, acompanhamento e avaliação, motivando os segmentos organizados do município a participar da formulação e da co-gestão do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo Municipal;
- disponibilizar, aos Municípios brasileiros com potencial turístico, condições técnicas, organizacionais e gerenciais para o desenvolvimento da atividade turística; e
- estimular o fortalecimento das relações dos diferentes níveis do poder público com a iniciativa privada, visando ao estabelecimento de parcerias para discutir os problemas e buscar soluções em benefício da comunidade.

Ainda segundo EMBRATUR (2000a), o PNMT apresenta ações estratégicas, tais como:

- promover o fortalecimento das relações entre os órgãos públicos, federais, estaduais e municipais, com a iniciativa privada dos municípios envolvidos;
- acelerar a expansão e melhoria da infra-estrutura básica, buscando parcerias para investimentos na região;
- incentivar o intercâmbio com entidades nacionais e internacionais, a fim de promover a captação e a geração de eventos para os municípios no sentido de minimizar o efeito da sazonalidade;
- contribuir para a formação e a capacitação dos profissionais que prestam serviços para o turismo, visando qualidade e produtividade;
- incentivar as atividades do Conselho Municipal de Turismo para viabilização de novos projetos;
- difundir os modelos de Conselhos, Fundos e outros investimentos de municipalização;
- orientação na criação de mecanismos de incentivos a atividades turísticas;

- orientação na elaboração do Plano Diretor, de acordo com a Lei Orgânica do município, que deverá conter, entre outros, o Plano de Desenvolvimento do Turismo e sua implantação e o Plano de Zoneamento;
- criação de oportunidades de negócios com atividades específicas, como turismo ecológico, turismo cultural e histórico, turismo de eventos e outros; e
- orientação no desenvolvimento de projetos voltados para a melhoria das condições gerais da infra-estrutura municipal.

#### **2.4. Projeto Passear**

Durante o Congresso Brasileiro de Turismo Rural, realizado em outubro de 1998, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), em Piracicaba, São Paulo, foi apresentado o Projeto Passear, que motivou o presente trabalho, em virtude de suas características e das semelhanças existentes entre os campi da escola mencionada e o da UFV.

O Projeto Passear, realizado no Campus da ESALQ/USP, tem por objetivo promover visitas de maneira a induzir novas formas de conduta ante o meio ambiente, em interação com o meio rural, o que ajuda o visitante a compreender a existência e a importância da interdependência social, política e ecológica. De acordo com OLIVEIRA e SGAI (1999), este projeto foi concebido em virtude da intensa atividade de prestação de serviços e extensão rural já oferecidos por esta instituição de ensino superior, além de uma diversidade de departamentos, que, convenientemente organizados, podem fornecer a diferentes visitantes não só momentos de lazer e volta às origens, mas também a vivência de questões e conceitos ecológicos.

O Projeto Passear é conduzido pela Qualitec Assessoria e Projetos, empresa privada e sediada em Piracicaba, que tem a finalidade de facilitar o contato dos participantes com as atividades, serviços e produtos fornecidos pela ESALQ.

O visitante pode optar pelo roteiro que lhe for mais atrativo, tendo como opções: Roteiro dos Animais, Roteiro Florestal e Roteiro Paisagístico. Entre as atividades que podem ser realizadas nestes roteiros, citam-se: circuito no Campus; sistemas de produção em pastagens; explorações confinadas; ordenha; sessão “Tira Dúvidas”; trilhas no parque; trilha em reserva natural; visita aos laboratórios; projetos paisagísticos; e elementos artificiais e naturais (OLIVEIRA e SGAI, 1999).

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1. Áreas de estudo**

##### **3.1.1. O Município de Viçosa**

###### **3.1.1.1. Localização**

O município de Viçosa localiza-se na Zona da Mata de Minas Gerais, a uma altitude média de 649 metros, no Domínio dos Planaltos Cristalinos Rebaixados, entre as escarpas da Serra da Mantiqueira a leste e a Serra do Espinhaço a oeste, apresentando um relevo que varia do plano a ondulado (INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS APLICADAS - IGA, 1982). Sua posição geográfica é determinada pelas coordenadas de 20° 45' 14'' S e 42° 52' 53'' W, com uma área territorial de 299 km<sup>2</sup> (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV, 1999).

###### **3.1.1.2. Clima**

O clima da região, segundo classificação de Köppen, é o CWb - clima mesotérmico, caracterizado por verões quentes e úmidos e invernos frios e secos (GOLFARI, 1975). A precipitação média anual é de cerca de 1.200 mm (IGA, 1982).

As temperaturas médias mensais variam de 17 a 24°C e a temperatura média anual é de 20,9°C. O período mais frio corresponde aos meses de maio, junho, julho e agosto (ARRUDA, 1997).

### **3.1.1.3. Relevo**

De acordo com CORREA (1983), o município apresenta relevo predominantemente forte ondulado e montanhoso, com encostas de perfil convexo-côncavo embutidas em vales de fundo chato, formados por terraços e leitos maiores, com cursos d'água pouco expressivos e embasados em rochas gnáissicas do pré-cambriano.

### **3.1.1.4. Solos**

Os solos do município de Viçosa apresentam a predominância de duas classes: nos topos de morros e encostas predomina o Latossolo Vermelho-Amarelo Álico e nos terraços, o solo Podzólico Vermelho-Amarelo Câmbico (REZENDE, 1971; CORREA, 1983).

### **3.1.1.5. Cobertura vegetal**

A cobertura vegetal nativa da região pertence ao Domínio da Floresta Atlântica, com presença de ambientes higrófilos (grotas) e mesófilos (encostas e topos de morros). Em virtude de processos antrópicos relacionados à implantação de lavouras e pastagens, esta cobertura vegetal encontra-se hoje fragmentada. No entanto, persistem ainda vários fragmentos florestais com dimensões expressivas, que contam com indivíduos de grande porte, notadamente no Campus da UFV (ARRUDA, 1997).

### **3.1.1.6. População**

Sob a visão antrópica, sabe-se que o município de Viçosa se originou no final do século XVIII, com o surgimento do povoado de Santa Rita do Turvo (IGA, 1982). Hoje, conta com uma população permanente de, aproximadamente, 65.000 habitantes, dos quais 80% se localizam na sede do município e 20%, em seus três distritos (Silvestre, São José do Triunfo e Cachoeirinha de Santa Cruz) e em diversos núcleos dispersos pela zona rural (UFV, 1999).

### **3.1.1.7. Infra-estrutura**

O município de Viçosa dispõe de campo de pouso, para aviões de pequeno a médio porte, quatro emissoras de rádio (1 AM e 3 FM), três jornais de circulação regular, uma TV Universitária, quatro retransmissoras, praças de esporte e clubes recreativos, filantrópicos, culturais e de serviços, além de cinco hotéis. Conta com vida artística e cultural relativamente intensa, além de uma rede viária que a põe em contato com grandes centros urbanos (Belo Horizonte, a 227 km; Rio de Janeiro, a 360 km; Vitória, a 420 km; São Paulo, a 700 km) (UFV, 2000b). Dispõe ainda de linhas de ônibus diárias para: São Paulo, Campinas (SP); Juiz de Fora, Belo Horizonte (MG); Vitória (ES); Salvador (BA); e Brasília (DF), além daquelas para cidades menores da região.

### **3.1.2. O Campus da UFRV**

Com base em UFRV (1999), elencam-se, na seqüência, algumas informações históricas, administrativas e físicas do Campus da UFRV:

- a UFRV originou-se da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), criada pelo Decreto 6.053, de 30 de março de 1922, do então Presidente do Estado de Minas Gerais, Arthur da Silva Bernardes. A ESAV foi inaugurada em 28 de agosto de 1926. Já em 1927 foram iniciadas as atividades didáticas, com as instalações dos Cursos Fundamental e Médio e, no ano seguinte, do Curso Superior de Agricultura. Em 1932, foi a vez do Curso Superior de Veterinária;
- em 1948, o Governo do Estado transformou a ESAV em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), que era composta da Escola Superior de Agricultura, da Escola Superior de Veterinária, da Escola Superior de Ciências Domésticas, da Escola de Especialização (Pós-Graduação), do Serviço de Experimentação e Pesquisa e do Serviço de Extensão;
- em 15 de julho de 1969, foi elevada à categoria de Universidade Federal, graças à sua sólida base e seu bem estruturado desenvolvimento;
- a UFRV estende suas áreas para fora do município de Viçosa, em razão de contar com várias unidades instaladas em outras cidades de Minas Gerais, a exemplo da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF), em

Florestal, e da Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (CEPET), em Capinópolis;

- atualmente, a UFV oferece 34 cursos de graduação e 49 cursos de pós-graduação (em nível de mestrado, doutorado e especialização), reunindo cerca de 7.000 estudantes;

- conta com cerca de 770 docentes e 2.800 servidores técnico-administrativos, que, somados aos discentes, totalizam uma população acadêmica da ordem de 10.570 pessoas;

- a área do Campus da UFV é de 37.517.330,00 m<sup>2</sup>, possuindo cerca de 285.239,16 m<sup>2</sup> de área construída, na forma de salas de aula, laboratórios, galpões, auditórios etc; e

- o Campus da UFV possui prédios, hortos, lagos, remanescentes vegetais nativos, áreas de produção agropecuária, laboratórios, museus, locais apropriados para caminhadas ao ar livre, entre outros tipos de infra-estrutura e facilidades.

### **3.2. Levantamento dos dados**

Para atender os objetivos do presente trabalho, foram levantados dados referentes à ESALQ, bem como de Viçosa e da UFV, por meio de visitas aos locais de interesse.

Constam da Figura 1 as etapas seguidas, neste levantamento, até a proposição dos roteiros selecionados.

#### **3.2.1. Procedimentos em Piracicaba**

Considerando um dos objetivos propostos neste trabalho, bem como a influência que o Projeto Passear, da ESALQ, teria para a proposição dos pacotes turísticos para a UFV, decidiu-se pela participação em um de seus roteiros, com a finalidade de obter maiores informações sobre o mesmo, o que aconteceu em outubro de 2000, no período de um dia.

Nesta oportunidade, pôde-se observar e anotar o procedimento a ser seguido na organização de um roteiro desta natureza, ocasião em que foram obtidas fotografias de alguns pontos interessantes do percurso. OLIVEIRA e SGAI (1999)

apresentam a fundamentação teórica do presente estudo, haja vista a explicitação dos pontos principais do Projeto Passear.

### **3.2.2. Procedimentos em Viçosa**

Em Viçosa, com ênfase no Campus da UFV, foi feita uma listagem de todos os locais com potencial de visitação, em termos do seu valor histórico-cultural, científico ou natural.

De posse desta listagem, foi realizado um reconhecimento destes locais, por meio de visitas *in loco*, para que se pudesse escolher aqueles que constariam dos roteiros a serem propostos. Também foi feito um levantamento secundário, por meio de revisão de literatura e informações pessoais, para que se pudesse ter dados pertinentes de cada elemento a ser contemplado no roteiro.

Terminada a fase inicial de levantamento de informações, cada elemento do roteiro foi novamente visitado e devidamente fotografado, para que se pudesse ter melhor noção do percurso a ser seguido e também como forma de ilustração do mesmo.

Tendo em vista o grande número de elementos escolhidos, optou-se pela proposição de três pacotes turísticos, representados pelo Roteiro dos Animais, Roteiro Florestal e Roteiro Histórico-Cultural. Definiu-se pacote turístico como o conjunto representado pelo roteiro propriamente dito, ou seja, os elementos do percurso a serem visitados, a forma de locomoção dos turistas (automóvel ou a pé), o público-alvo, o tempo gasto na atividade, a forma de acompanhamento (com ou sem guia) e o número de visitantes por viagem.

Para cada roteiro foi estabelecida uma seqüência de visitação dos seus elementos. Para isso, foram experimentadas diversas seqüências, até que se tomasse a decisão por uma, sendo escolhida aquela julgada mais racional e prática. Após esta decisão, foi estimada, com base na experiência adquirida em campo, a quilometragem entre cada elemento de visitação, a fim de se ter definição da distância a ser percorrida em todo o percurso. Posteriormente, definiu-se o meio de locomoção a ser utilizado entre os elementos de visitação, conforme suas características intrínsecas.

Após a realização das etapas mencionadas, foram elaborados os três pacotes turísticos selecionados.

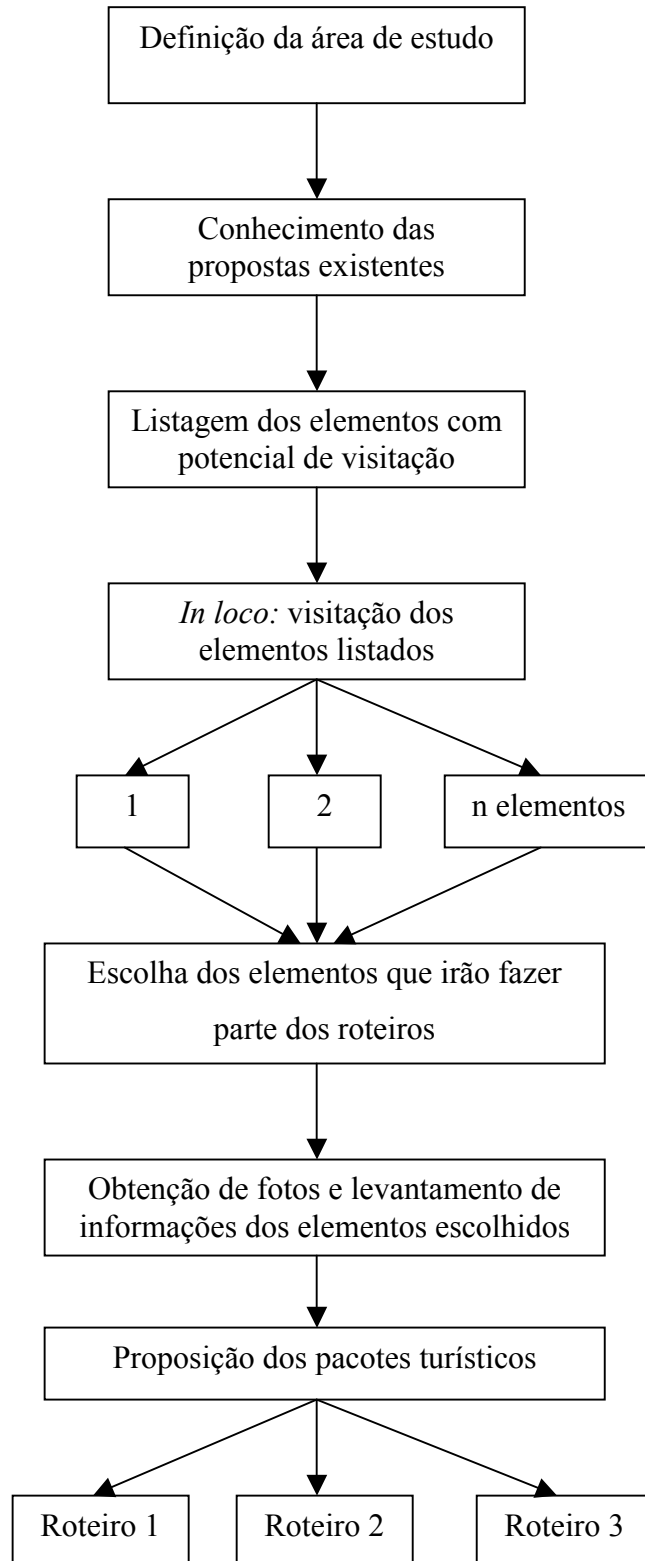


Figura 1 - Etapas seguidas para a proposiçao dos roteiros.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1. Obtidos em Piracicaba**

A experiência prática no Projeto Passear aconteceu no dia 09 de outubro de 2000, com duração das 9 às 17 horas, ao custo total de R\$ 50,00.

O roteiro constou de visita ao Campus da ESALQ, na parte da manhã, e à cidade de Piracicaba, na parte da tarde. No horário combinado, um ônibus já estava à espera dos participantes do roteiro, que foram acompanhados por um guia para as devidas explicações e descrições dos locais, bem como para sanar qualquer dúvida surgida, no momento, a respeito da instituição.

No almoço foi servido um prato típico da cidade, piapara no tambor (peixe característico da região), ocasião propícia e planejada para maior entrosamento entre os participantes.

A parte da tarde foi destinada à cidade de Piracicaba, com a participação de outro guia. Foi feito um “tour” pela cidade, passando-se pelos seus principais pontos turísticos.

Durante todo o passeio, foram feitas anotações gerais, que contribuíram para maior sensibilidade em relação à proposição de pacotes turísticos para o presente trabalho.

## 4.2. Obtidos em Viçosa

Devido ao grande número de elementos de visitação selecionados, optou-se pela proposição de três pacotes turísticos: Roteiro dos Animais, Roteiro Florestal e Roteiro Histórico-Cultural. Cada roteiro teve em comum três pontos de visitação: as Quatro Pilastras, a Biblioteca Central da UFV e o Supermercado Escola. As Quatro Pilastras, pois se constituem na principal referência física da UFV, o que motivou a decisão em torná-las, em todos os roteiros, o ponto inicial e final. Já a Biblioteca Central da UFV e o Supermercado Escola permitirão aos visitantes adquirir, por exemplo, produtos da marca UFV, o que representará, na prática, grande divulgação.

Todos os pacotes terão duração de um dia, sendo a parte da manhã considerada das 8 às 12 horas, o almoço das 12 às 14 horas e a parte da tarde das 14 às 18 horas. Estes horários poderão, no entanto, sofrer modificações, à medida da sua implantação, tendo em vista que este trabalho trata especificamente de uma proposição inicial.

Os roteiros serão realizados com o acompanhamento de um guia, que também será o motorista. Propõe-se a utilização de um veículo tipo furgão, com capacidade para 12 pessoas, aproximadamente, tendo, como público alvo, grupos individualizados de diferentes faixas etárias. Assim, poderão ser acomodados, por viagem, 11 visitantes, já que uma vaga no veículo precisa ser direcionada ao guia/motorista.

### 4.2.1. Pacote turístico: Roteiro dos Animais

Este pacote tem como objetivo propiciar aos turistas um contato com a criação de animais no Campus da UFV, bem como a possibilidade de adquirir produtos manufaturados no Supermercado Escola e na Biblioteca Central da instituição, sendo composto pelos seguintes elementos, de acordo com sua seqüência de visitação prevista:

- **Quatro Pilastras:** foram idealizadas pelo primeiro diretor e organizador da ESAV, Escola Superior de Agronomia e Veterinária, o Dr. Peter Henry Rolfs, que se inspirou no marco de sua escola americana, no Iowa State College. Posteriormente, um aluno desta escola atribuiu uma letra a cada pilastra, “E” de estudar, “S” de saber, “A” de agir e “V” de vencer, que correspondiam às iniciais da antiga escola, ESAV.

É um importante marco para a cidade. Elas apresentam aproximadamente quatro metros de altura e 50 centímetros de lado na base (INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL - IPAC, 2000)

- **Apicultura:** o Setor de Apicultura do Departamento de Biologia Animal da UFV desenvolve trabalhos de pesquisa na área de comportamento de abelhas, genética, polinização, produção de mel, geléia real, pólen, própolis, veneno e suas aplicações, bem como pesquisa de equipamentos e ferramentas próprias para melhorar as técnicas de manejo para este tipo de inseto social. Na área de extensão, apresenta atividade intensa, pois, diariamente, presta um serviço de troca de cera bruta por cera alveolada, material este importantíssimo para o apicultor, assim como produz rainhas virgens ou fecundadas para os apicultores de todo o país. Este setor possui também um Meliponério, ou seja, o local onde se criam e estudam os Meliponídeos ou abelhas indígenas sem ferrão, entre elas a jataí e a mandaçaia <sup>(1)</sup>
- **Avicultura:** o setor de avicultura foi criado em 1927, porém sua expansão se deu em 1958, quando foi efetuada a primeira pesquisa em aves na UFV. Em 1973, criou-se o curso de graduação em Zootecnia, proporcionando maior expansão do setor, com maior demanda em pesquisa no que se refere a exigências nutricionais das diversas raças e linhagens comerciais, tanto de corte como de postura. Este setor tem a função de ensino, pesquisa e extensão e está vinculado ao Departamento de Zootecnia da UFV (GODOI, 1997)
- **Cunicultura:** a granja cunícula da UFV foi construída em 1967 e ampliada em 1976, como um setor do Departamento de Zootecnia. Centralizada para a criação de coelhos, é composta por vários segmentos, entre eles: maternidade de produção, maternidade experimental, setor de recria convencional, setor de recria experimental, sala de aula prática (varanda) e área de cultura para alimentação dos animais <sup>(2)</sup>
- **Ranário/piscicultura:** este setor é parte integrante do Departamento de Zootecnia e tem entre suas atividades o ensino, a pesquisa e a extensão. Além de funcionar como laboratório para estudos de reprodução de peixes e rãs, é responsável pelo repovoamento com espécies nativas, de rios da região, sendo o mais importante deles o Rio Doce. O setor possui várias espécies de peixes que são criadas em seus

---

(1) HUERTAS, A.A.G. Comunicação pessoal. 2000. (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFV, Departamento de Biologia Animal, 36571-000 - Viçosa, MG, Brasil).

(2) SILVA, J.F. Comunicação pessoal. 2000. (Centro de Ciências Agrárias da UFV, Departamento de Zootecnia, 36571-000 - Viçosa, MG, Brasil).

tanques, como pacu, pintado, tambaqui, carpa-capim, carpa-cabeça-grande, curimba, lambari-prata e lambari-cabeçuda <sup>(3)</sup>

- **Estábulo:** este setor do Departamento da Zootecnia teve sua inauguração no ano 2000, transferido de suas antigas instalações que datavam da época de criação da ESAV, tornando-se Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão em Gado de Leite. É composto de uma fazenda com área total de 30 hectares, em que são realizadas atividades de ensino, pesquisas sobre alimentação e manejo de gado leiteiro e ainda treinamento de produtores. Esta unidade irá possibilitar o desenvolvimento de até 12 pesquisas por ano, somente em alimentação de vacas leiteiras e animais em crescimento, além de pesquisas em outros campos da bovinocultura de leite, como comportamento animal, reprodução, sanidade e qualidade do leite, entre outros (UFV, 2000a)

- **Biblioteca Central:** a Biblioteca Central da UFV presta serviços de comutação bibliográfica, levantamentos bibliográficos de assuntos específicos, catalogação na fonte, normalização de publicações, permuta e doação, empréstimos de publicações, e orientação aos usuários (UFV, 1999). É a única biblioteca do país a funcionar 24 horas por dia, com público médio diário de 3.200 estudantes e com o setor de reservas aberto durante toda a noite. Foi designada como depositária da Organização das Nações Unidas (ONU), o que significa fazer parte de uma rede internacional de 370 bibliotecas, distribuídas por 141 países e territórios, levando os documentos e as publicações das Nações Unidas aos usuários de todo o mundo. É onde se encontra a loja de conveniências da Griffê UFV, a qual comercializa produtos de vestuário e, ou, acadêmicos, com a logomarca da UFV, que foi lançada em dezembro de 1998, como fonte de recursos e forma de divulgar a marca “Universidade Federal de Viçosa” (UFV, 2000b)

- **Supermercado Escola:** o Supermercado Escola foi criado nos primórdios da UFV, a antiga ESAV. Seu objetivo não era obter lucro, mas fornecer gêneros alimentícios às pessoas que trabalhavam na Escola, sendo considerado uma “Cooperativa”, porém era apenas um posto de abastecimento, localizado onde hoje funciona o Sindicato dos Servidores da UFV (SINSUV). Por conveniência da Universidade, a administração do Supermercado foi passada à Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE), vindo a tornar-se um importante setor que passou não só a

---

(3) SANTOS, L.C.dos. Comunicação pessoal. 2000. (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFV, Departamento de Biologia Animal, 36571-000 - Viçosa, MG, Brasil).

vender gêneros alimentícios, mas também oferecer estágios a alunos da UFV e do Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência (CBIA), cumprindo, assim, importante papel social. Além disso, foi incumbido de efetuar toda a comercialização dos excedentes de pesquisa da Universidade <sup>(4)</sup>.

A seqüência de visitação deste roteiro é apresentada no Quadro 1, no qual constam a distância entre os elementos do percurso e o meio de locomoção estabelecido. Dessa maneira, o turista, ao optar por este roteiro, terá condições de saber das distâncias a percorrer, de automóvel e a pé. Complementarmente, com o objetivo de ilustrar o roteiro proposto, são apresentados na Figura 2 fotos de todos os elementos do percurso, com a identificação da seqüência da visitação por setas e números.

No Quadro 1, pode-se observar que este roteiro apresenta um total de 8,8 km, sendo 0,3 km (4%) e 8,5 km (96%) percorridos a pé e de automóvel, respectivamente. Isto mostra que este roteiro pode ser oferecido a grupos individualizados de diferentes faixas etárias, pois grande parte do mesmo é cumprida em automóvel, dispensando maior esforço físico.

---

(4) FERREIRA, L.S. Comunicação pessoal. 2000. (Supermercado Escola, Campus UFV s/n, 36571-000 - Viçosa, MG, Brasil).

Quadro 1 - Seqüência de visitação do Roteiro dos Animais, com as distâncias entre os elementos do percurso e o meio de locomoção estabelecido

Elementos do percurso	Distância (km)	Meio de locomoção
1 - Quatro Pilastras	1,0	automóvel
2 - Apicultura	2,1	automóvel
3 - Avicultura	0,1	a p
4 - Cunicultura	0,2	a p
5 - Ranário/Piscicultura	1,1	automóvel
6 - Estábulo	2,4	automóvel
7 - Biblioteca Central	0,8	automóvel
8 - Supermercado Escola	1,1	automóvel
9 - Quatro Pilastras		
TOTAL	8,8	100%
A p	0,3	4%
De automóvel	8,5	96%

## ROTEIRO DOS ANIMAIS

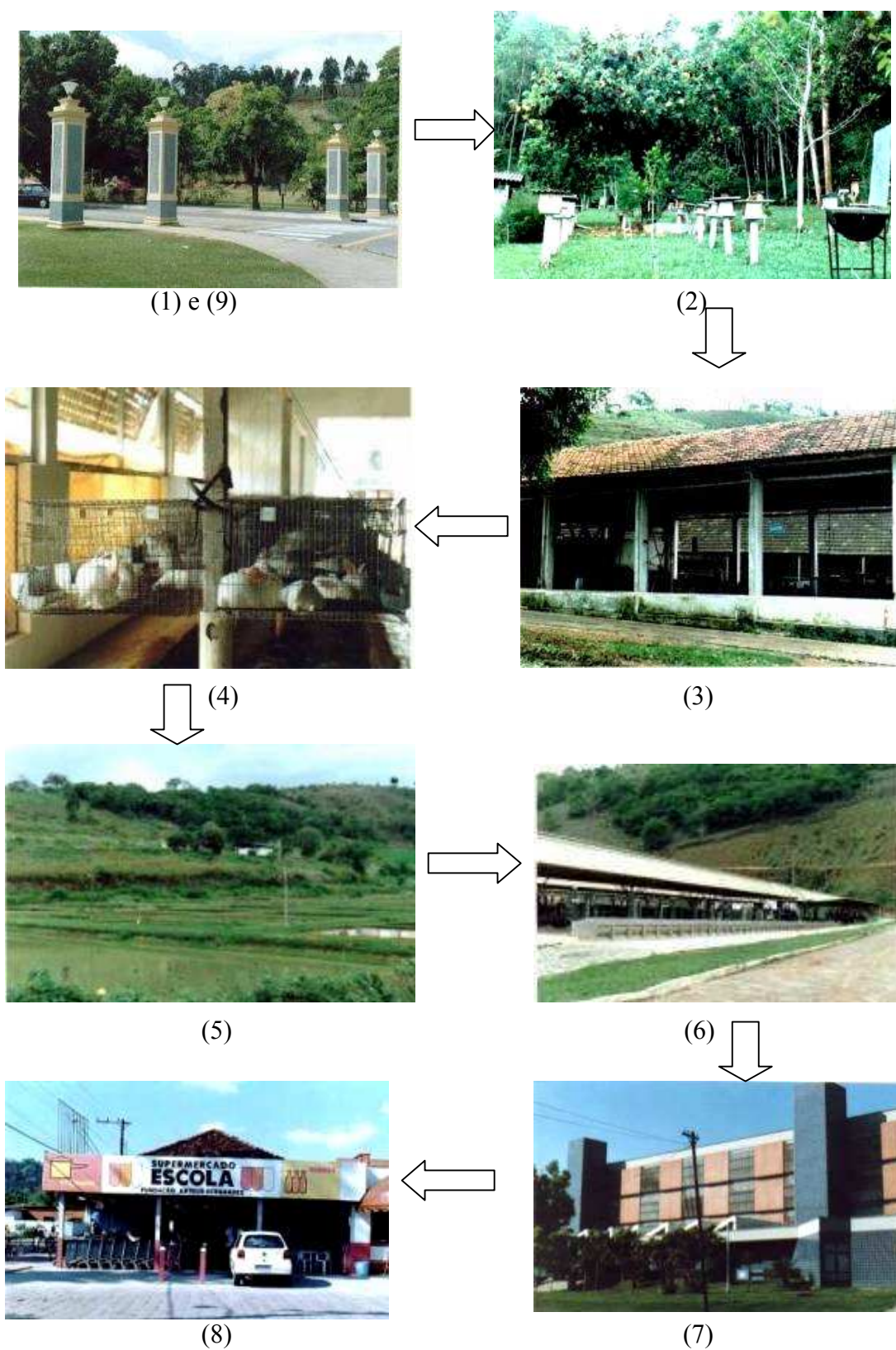


Figura 2 - Seqüência de fotos do Roteiro dos Animais: (1) e (9) Quatro Pilastras, (2) Apicultura, (3) Avicultura, (4) Cunicultura, (5) Ranário/Piscicultura, (6) Estábulo, (7) Biblioteca Central, (8) Supermercado Escola.

#### 4.2.2. Pacote turístico: Roteiro Florestal

Este pacote turístico tem como objetivo propiciar aos turistas contato com reservas naturais e plantações de espécies exóticas pertencentes ao Campus da UFV, bem como a possibilidade de adquirir produtos manufaturados no Supermercado Escola e na Biblioteca Central da instituição, sendo composto pelos seguintes elementos, de acordo com a sua seqüência de visitação prevista:

- **Quatro Pilastras:** conforme descrição feita no Roteiro dos Animais
- **Bandeiras:**  rea que cont m uma eleva o de terreno e permite uma visualiza o privilegiada de boa parte do Campus da UFV. Existem no local três mastros, onde se hasteiam as bandeiras do Brasil, de Minas e da UFV <sup>(5)</sup>
- **Belvedere:**  rea situada entre as Bandeiras e o Recanto das Cigarras, que abriga um pequeno mirante, de onde se tem excelente visão de parte do Campus da UFV. Imediatamente abaixo desta área, encontra-se uma porção de mata secundária, que torna o conjunto muito atrativo para contempla o, notadamente quando, não raro, se observam diferentes espécies de animais silvestres, entre elas jacu, sagu s e maritacas <sup>(5)</sup>
- **Recanto das Cigarras:** este ambiente de rara beleza faz parte de um local de pesquisa, ensino e lazer, aberto   visita o pública, que desperta o sentimento de bem-estar pelo contato com a natureza. O Recanto das Cigarras   um local propício para se descontraír   sombra de árvores, brincar nos balanços, contemplar a natureza, tendo em vista que ele se encontra em uma área de mata.   um ponto importante para o convívio social no Campus da UFV, posto que freqüentemente   usado para confraterniza es, como churrascos de formatura e solenidades de entrega de pr mios para funcionários da UFV <sup>(5)</sup>
- **Silvicultura:** o Setor de Silvicultura, do Departamento de Engenharia Florestal, apresenta uma área com plantio de espécies nativas e exóticas, além de uma mata nativa secundária, sendo um local interessante para a realiza o de caminhadas e trilhas ecológicas.   nesta área que se encontra a réplica do prédio original da primeira Escola Nacional de Florestas, instalada em Viçosa, em 1960, que hoje abriga o Museu da História da Engenharia Florestal. Possui ainda o Laboratório de Sementes Florestais (LASF), composto de salas de aula, câmara fria para

---

(5) SILVA, E. Comunica o pessoal. 2000. (Centro de Ciências Agrárias da UFV, Departamento de Engenharia Florestal, 36571-000 - Viçosa, MG, Brasil).

armazenamento de banco de germoplasma, salas de beneficiamento de sementes e laboratório de pesquisas. Possui também um pátio para a secagem e o beneficiamento de sementes florestais nativas, interessante para mostrar ao visitante a diversidade da flora brasileira <sup>(6)</sup>

- **Dendrologia:** este Setor do Departamento de Engenharia Florestal, criado em 1965, consta de uma área de 13 hectares, que abrange um arboreto com diversos representantes, catalogados, de espécies nativas e de outras regiões e continentes, como do Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil, de países vizinhos, da América Central e do Norte, da Europa, da Ásia, da África e da Austrália. Sua sede, uma casa de fazenda do século passado, abriga um herbário, uma carpoteca com frutos e sementes e uma xiloteca com amostras de madeira. Este setor dá suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão florestal, fornecendo, também, subsídios para conhecimento de espécies arbóreas, principalmente aquelas de florestas tropicais. A sexagenária gameleira ao lado da sede do Setor de Dendrologia foi protegida da queda de raios (aterrada) em janeiro de 1998, sendo, na época, a terceira árvore no Brasil a ser protegida dessa maneira (UFV, 199\_)

- **Supermercado Escola:** conforme descrição feita no Roteiro dos Animais
- **Biblioteca Central:** conforme descrição feita no Roteiro dos Animais
- **Horto Botânico:** setor ligado ao Departamento de Biologia Vegetal da UFV, cujo objetivo básico é a manutenção de plantas, em especial brasileiras, para fins didáticos, de pesquisa e extensão. Entre as coleções de plantas cultivadas, destacam-se as orquídeas e bromélias, com espécimes oriundos de várias partes do mundo. Possui trilhas internas no arboreto, o que permite a circulação do visitante pelo local de forma bastante aconchegante <sup>(7)</sup>
- **Viveiro:** antigamente o local servia como depósito de lixo para a Vila Gianetti. Há aproximadamente 22 anos, teve-se a idéia de transformá-lo em viveiro, com a finalidade produzir mudas ornamentais para a manutenção dos canteiros da Universidade, comercialização do excedente e eventualmente, quando solicitado e dentro da possibilidade, doações para prefeituras. Encontra-se privilegiadamente localizado na Vila Gianetti. Poderá, sem dúvida, ser um elemento de visitaçõ

---

(6) BORGES, R.C.G. Comunicação pessoal. 2000. (Centro de Ciências Agrárias da UFV, Departamento de Engenharia Florestal, 36571-000 - Viçosa, MG, Brasil).

(7) SILVA, E. Comunicação pessoal. 2000. (Centro de Ciências Agrárias da UFV, Departamento de Engenharia Florestal, 36571-000 - Viçosa, MG, Brasil).

importante, pois, certamente, os turistas interessar-se-ão pela beleza das espécies vegetais utilizadas pela UFV em suas áreas verdes <sup>(8)</sup>.

A seqüência de visitação deste roteiro é apresentada no Quadro 2, no qual constam a distância entre os elementos do percurso e o meio de locomoção estabelecido. Dessa maneira, o turista, ao optar por este roteiro, terá condições de saber das distâncias que irá percorrer, de automóvel e a pé. De forma complementar, com o objetivo de ilustrar o roteiro proposto, são apresentadas na Figura 3 fotos de todos os elementos do percurso, com a identificação da visitação por setas e números.

No Quadro 2, pode-se observar que este roteiro apresenta um total de 11,6 km, sendo 0,5 km (4%) e 11,1 km percorridos a pé e de automóvel, respectivamente. Depreende-se, tal como para o Roteiro dos Animais, que este também é indicado para grupos individualizados de diferentes faixas etárias, já que grande parte do mesmo é cumprida em automóvel, dispensando maior esforço físico.

---

(8) VALENTE, C.L. Comunicação pessoal. 2000. (Viçosa, 36570-000 - Viçosa, MG, Brasil).

Quadro 2 - Seqüência de visitação do Roteiro Florestal, com as distâncias entre os elementos do percurso e o meio de locomoção estabelecido

Elementos do percurso	Distância (km)	Meio de locomoção
1 - Quatro Pilastras	4,0	automóvel
2 - Bandeiras	0,8	automóvel
3 - Belvedere	0,6	automóvel
4 - Recanto das Cigarras	2,6	automóvel
5 - Silvicultura	0,6	automóvel
6 - Dendrologia	1,0	automóvel
7 - Supermercado Escola	0,7	automóvel
8 - Biblioteca Central	0,8	automóvel
9 - Horto Botânico	0,2	a p
10 - Viveiro	0,3	a p
11 - Quatro Pilastras		
TOTAL	11,6	100%
A p	0,5	4%
De automóvel	11,1	96%

## ROTEIRO FLORESTAL

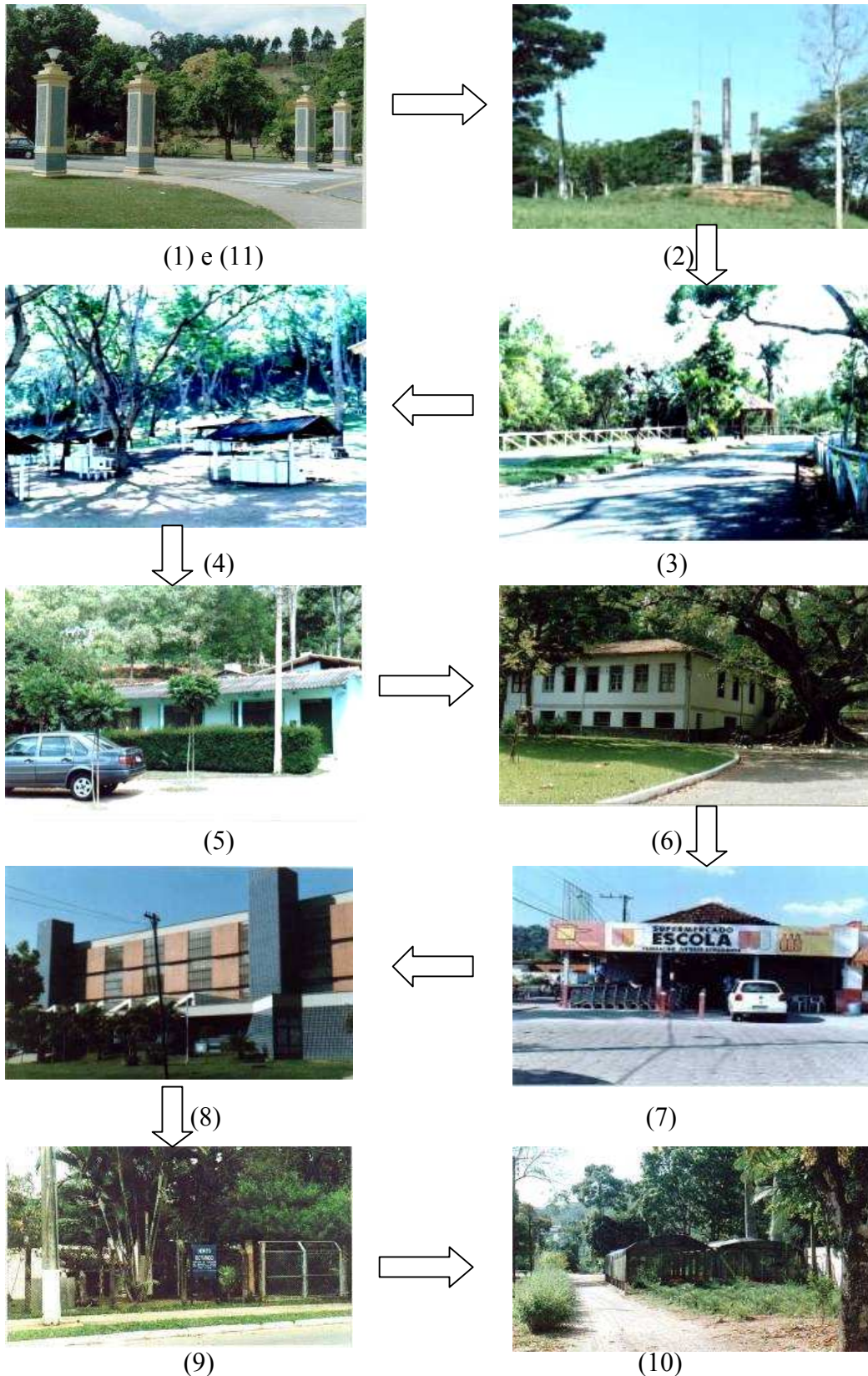


Figura 3 - Sequência de fotos do Roteiro Florestal: (1) e (11) Quatro Pilastras, (2) Bandeiras, (3) Belvedere, (4) Recanto das Cigarras, (5) Silvicultura, (6) Dendrologia, (7) Supermercado Escola, (8) Biblioteca Central, (9) Horto Botânico, (10) Viveiro.

### 4.2.3. Pacote turístico: Roteiro Histórico-Cultural

Este pacote turístico tem como objetivo propiciar aos turistas conhecimentos sobre a história da UFV e da cidade de Viçosa, bem como a possibilidade de adquirir produtos manufaturados no Supermercado Escola e na Biblioteca Central da instituição, sendo composto pelos seguintes elementos, de acordo com a sua seqüência de visitação prevista:

- **Quatro Pilastras:** conforme descrição feita no Roteiro dos Animais
- **Museu da UFV:** foi inaugurado em 1986, durante as comemorações dos 60 anos da Instituição, com a finalidade de estudar fontes históricas, coleta, guarda, classificação e exposição de objetos referentes à memória institucional e divulgação do patrimônio, bem como se constituir em um dos elementos básicos para difusão cultural e extensão universitária. Seu acervo é constituído por objetos que foram transferidos de diversos departamentos e setores da Universidade e de doações particulares. Abrange o período de 1920 a 1990, sendo sua maior coleção a de porcelana, troféus e fotos (UFV, 1995)
- **Vila Gianetti:** foi inaugurada em 1950, tendo sido construída para abrigar professores que lecionaram na antiga UREMG, atual Universidade Federal de Viçosa. Depois de certo tempo, a UFV destinou as casas para uso institucional, as quais se tornaram extensão dos departamentos e também foram ocupadas pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), rádio e TV universitárias, museus e outros. As ruas são arborizadas dos dois lados, o que propicia sensação de aconchego (IPAC, 2000)
- **Reitoria:** o edifício, construído em 1927, fez parte das edificações que formaram o núcleo inicial da ESAV, tendo sido a residência dos seus primeiros diretores. Posteriormente, o edifício deu lugar a um alojamento feminino, funcionando hoje como sede da Reitoria. Na parede da varanda, encontra-se estampado um grande brasão que é o símbolo da UFV (IPAC, 2000)
- **Centro de Vivência:** inaugurado em 1980, na forma de um prédio de dois pavimentos, com padrão arquitetônico arrojado e moderno, pela incidência expressiva de vidraçaria e espelho d'água em sua entrada. Representa, sem dúvida, um dos principais pontos de convergência das sociedades acadêmica e viçosense. Abriga a realização de shows, solenidades oficiais da UFV e grande parte da representação discente, em nível de graduação e pós-graduação. Situa-se entre o

prédio da Reitoria e o Edifício Arthur da Silva Bernardes, conhecidos por sua linha arquitetônica clássica, o que confere ao conjunto edificado um exotismo particular, pelo “choque” entre o tradicional e o clássico <sup>(9)</sup>

- **Edifício Arthur da Silva Bernardes (Prédio Principal):** marco inicial da UFV, então ESAV, era inicialmente denominado de Prédio Principal, hoje Edifício Arthur da Silva Bernardes. Concluído em 1926, inicialmente, foi concebido para administração e salas de aula, entretanto, uma de suas dependências (o porão) serviu de alojamento para alunos até que o prédio designado para este fim estivesse concluído. O edifício, que possui características ecléticas, foi construído em alvenaria de tijolo e concreto armado e apresenta no primeiro pavimento acabamentos e adornos em estilo jônico (caracterizada por capitel ornado de duas volutas laterais) e o segundo em estilo coríntio. Hoje, abriga parte da administração da UFV (IPAC, 2000)

- **DCE Piscina:** é representado por um prédio de um piso, que abriga uma lanchonete e um espaço de lazer para os estudantes da UFV. Contíguo a este prédio está uma piscina, que também se encontra à disposição dos discentes. Como o nome indica, o conjunto é administrado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE). Em sua parte da frente, foram dispostos bancos e mesas de concreto que, ao abrigo da sombra, fornecem um excelente e disputado local de encontro, onde se pode perceber a “pulsção” da comunidade acadêmica <sup>(9)</sup>

- **Edifício João Carlos Bello Lisboa (Alojamento Velho):** a construção do dormitório dos estudantes, hoje Edifício João Carlos Bello Lisboa, realizada conjuntamente com as outras obras iniciais da ESAV, já era prevista quando ocorreu a aprovação da planta da Escola em 1921, estando concluído em 1934, tendo em suas dependências, além de dormitórios, salas de estudo, instalações sanitárias, cozinha e refeitório. Hoje continua sendo alojamento, porém misto. Este edifício apresenta características ecléticas, possuindo dois pavimentos e um porão, com uma área coberta de 1.161,3 m<sup>2</sup> (IPAC, 2000)

- **Biblioteca Central:** conforme descrição feita no Roteiro dos Animais
- **Supermercado Escola:** conforme descrição feita no Roteiro dos Animais

---

(9) SILVA, E. Comunicação pessoal. 2000 (Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Engenharia Florestal, 36571-000 - Viçosa, MG, Brasil.

- **Cristo Redentor:** a construção do Cristo Redentor de Viçosa foi idealizada pelo Prof. Arlindo de Paula Gonçalves, que morreu antes mesmo que a construção fosse iniciada. Os senhores Manoel Duarte Pontes, Edir Baião, José Bernardes Raposo e José Oliveira assumiram a idéia e se tornaram os coordenadores, para que se pudesse realizar a construção do Memorial do Cristo Redentor. A obra durou quatro anos, tendo início em 22 de janeiro de 1996 e sua inauguração aconteceu em 25 de junho de 2000. Diz-se que foi um verdadeiro milagre a construção do Cristo, pois foi por intermédio de campanhas, carnês, bingos e adesivos que se conseguiu fundos para a construção. Houve também ajuda da UFV e da Prefeitura Municipal de Viçosa, que fez a doação do terreno, na gestão do Prefeito Geraldo Reis. O Cristo possui 22 metros de altura e 7,5 metros de comprimento em cada braço, totalizando 15 metros de envergadura. Em seu interior, próximo ao braço esquerdo da estátua, foi construído um coração. As chaves foram repassadas ao Prefeito Fernando Sant'ana na inauguração, sendo hoje o município responsável pelo memorial <sup>(10)</sup>
- **Santuário de Santa Rita de Cássia (Igreja Matriz):** a construção deste santuário teve início no princípio da década de 50, pelo Monsenhor Modesto Paiva, e foi concluída no ano de 1957, pelo Padre Carlos dos Reis Baeta Braga. Esta obra foi construída ao lado da antiga Matriz. É curioso notar que, durante a construção da nova igreja, as duas edificações coexistiram, uma ao lado da outra, dividindo a atenção na praça principal da cidade. Este convívio durou até a demolição da antiga igreja, no ano de 1955 (IPAC, 2000)
- **Casa Arthur Bernardes:** a casa do ex-presidente Arthur da Silva Bernardes foi tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), em 10 de outubro de 1995, e adquirida pela UFV, em 29 de dezembro desse mesmo ano. Em 26 de agosto de 1996, após algumas providências de conservação, preservação, pintura e adequação, foi inaugurado o Memorial Arthur Bernardes, com a finalidade de exaltar a memória do ex-presidente e possibilitar a realização de pesquisas vinculadas a este acervo. O ex-presidente Arthur da Silva Bernardes nasceu em Viçosa, em 8 de agosto de 1875, porém, foi a partir de 1906, que ele ingressou na carreira política como vereador do município de Viçosa. Foi

---

Nota de rodapé

(10) BAIÃO, E. Comunicação pessoal. 2000. (Rua Virgílio Val, 233, Centro, 36570-000 - Viçosa, MG, Brasil).

deputado federal duas vezes, secretário de finanças de Minas Gerais, presidente do Estado de Minas Gerais, Presidente da república e senador (IPAC, 2000)

- **Estação Ferroviária:** a ferrovia chegou ao município de Viçosa no ano de 1884, porém somente veio a passar pelo centro da cidade no ano de 1914, quando então foi construída a Estação Ferroviária, que é uma típica construção das estações do interior mineiro do início do século. Em 1996, com a desativação da ferrovia, esta foi cedida à prefeitura, que iniciou sua reforma, tornando-a um espaço cultural, com auditório e também onde se encontra a biblioteca municipal (IPAC, 2000)

- **Balaústre:** a balaustrada que encima o muro de arrimo da Avenida Bueno Brandão foi construída em duas etapas, uma no princípio do século XX, depois que a referida Avenida foi projetada, e outra em meados do mesmo século. A primeira etapa compreendia a parte que vai desde a Praça Mário Del Giudice até o local onde, na segunda etapa, foi construída a rampa para carros que teve, posteriormente, seu uso alterado somente para pedestres. O balaústre é formado por um muro de arrimo, em pedra de mão acentada e revestida com argamassa, encimado por uma balaustrada que se estende desde a Praça Mário Del Giudice até a Praça Emílio Jardim, margeando a Avenida Bueno Brandão e a linha férrea por aproximadamente 500 m (IPAC, 2000).

A seqüência de visitação deste roteiro é apresentada no Quadro 3, em que constam a distância entre os elementos do percurso e o meio de locomoção estabelecido. Assim, o turista, ao se decidir por este roteiro, terá condições de saber das distâncias que irá percorrer, de automóvel e a pé. Complementarmente, visando ilustrar o roteiro proposto, são mostradas na Figura 4 fotos de todos os elementos do percurso, com a identificação da visitação por setas e números.

No Quadro 3, pode-se observar que este roteiro apresenta um total de 9,7 km, sendo 1,2 km (12%) e 8,5 km (88%) percorridos a pé e de automóvel, respectivamente. Tanto quanto os outros roteiros propostos, este também se adequa a grupos individualizados de diferentes faixas etárias, pois grande parte do percurso é feita em automóvel, dispensando maior esforço físico.

Quadro 3 - Seqüência de visitação do Roteiro Histórico-Cultural, com as distâncias entre os elementos do percurso e o meio de locomoção estabelecido

Elementos do percurso	Distância (km)	Meio de locomoção
1 - Quatro Pilastras	0,2	a p
2 - Museu da UFV	1,2	automóvel
3 - Vila Gianetti	1,0	automóvel
4 - Reitoria	0,1	a p
5 - Centro de Vivência	0,1	a p
6 - Prédio Principal	0,2	a p
7 - DCE Piscina	0,1	a p
8 - Alojamento Velho	0,1	a p
9 - Biblioteca Central	0,5	automóvel
10 - Supermercado Escola	3,0	automóvel
11 - Cristo Redentor	2,0	automóvel
12 - Igreja Matriz	0,1	a p
13 - Casa Arthur Bernardes	0,3	a p
14 - Estação Ferroviária/Balaústre	0,8	automóvel
15 - Quatro Pilastras		
<b>TOTAL</b>	<b>9,7</b>	<b>100%</b>
A pé	1,2	12 %
De automóvel	8,5	88%

## ROTEIRO HISTÓRICO-CULTURAL

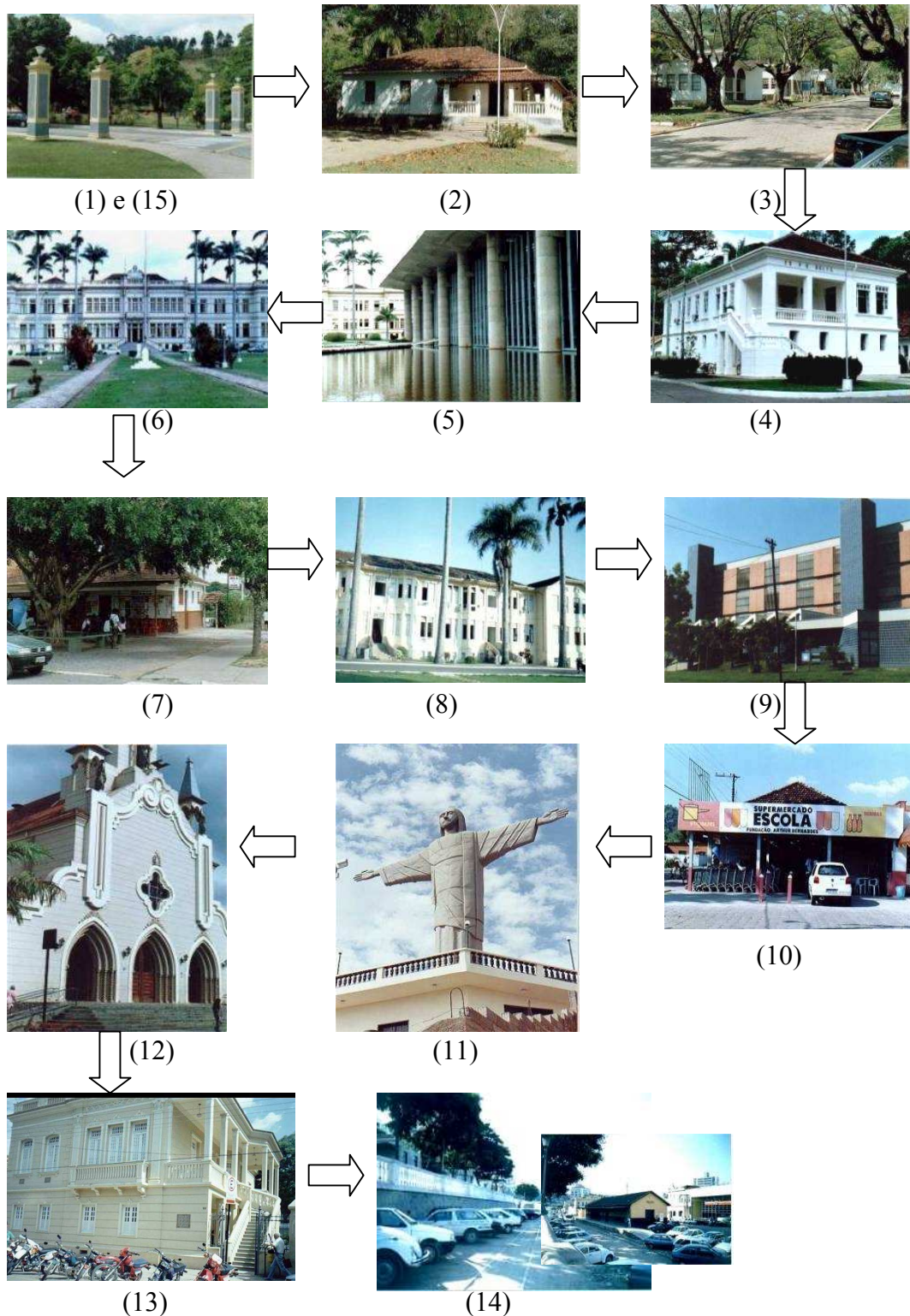


Figura 4 - Seqüência de fotos do Roteiro Histórico-Cultural: (1) e (15) Quatro Pilastras, (2) Museu da UFV, (3) Vila Gianetti, (4) Reitoria, (5) Centro de Vivência, (6) Prédio Principal, (7) DCE Piscina, (8) Alojamento Velho, (9) Biblioteca Central, (10) Supermercado Escola, (11) Cristo Redentor, (12) Igreja Matriz, (13) Casa Arthur Bernardes, (14) Estação Ferroviária/Balaústre.

## 5. CONCLUSÕES

Com base nos resultados alcançados, extraíram-se as seguintes conclusões:

- o Projeto Passear, implantado na ESALQ/USP, representa a primeira ação sistematizada de turismo em um Campus universitário brasileiro;
- o Campus da UFV e a cidade de Viçosa possuem amplas possibilidades para abrigar atividades turísticas;
- as informações de interesse turístico que dizem respeito ao Campus da UFV e à cidade de Viçosa não se encontram de forma sistematizada e, ou, organizadas a contento;
- os elementos naturais e históricos observados possibilitaram a proposição de três pacotes turísticos: Roteiro dos Animais, Roteiro Florestal e Roteiro Histórico-Cultural;
- com a participação nos pacotes turísticos, os visitantes poderão conhecer algumas atividades desenvolvidas na UFV e adquirir produtos de sua marca, o que representará a divulgação da mesma e também do município de Viçosa;
- todos os pacotes turísticos propostos envolvem um dia de atividade, para grupos individuais de diferentes faixas etárias, sendo acompanhados de um guia/motorista, utilizando veículo tipo furgão, com capacidade para 12 pessoas;
- o Roteiro dos Animais envolve oito elementos de visitação, em um percurso de 8,8 km, sendo 8,5 km (96%) e 0,3 km (4%) feitos em automóvel e a pé, respectivamente;

- o Roteiro Florestal envolve 10 elementos de visitação, em um percurso de 11,6 km, sendo 11,1 km (96%) e 0,5 km (4%) feitos em automóvel e a pé, respectivamente;

- o Roteiro Histórico-Cultural envolve 14 elementos de visitação, com percurso total de 9,7 km, sendo 8,5 km (88%) e 1,2 km (12%) feitos em automóvel e a pé, respectivamente;

- dos três roteiros propostos, dois são específicos para o campus da UFV, sendo o Histórico-Cultural o único com extensão para a cidade de Viçosa;

- o Roteiro dos Animais enquadra-se em um tipo de turismo misto, sendo representado pelo turismo de evento e agroturismo;

- o Roteiro Florestal também é um tipo de turismo misto, sendo representado pelo turismo de evento e pelo ecoturismo; e

- o Roteiro Histórico-Cultural também é um tipo de turismo misto, composto de turismo de evento e turismo cultural.

Recomenda-se a necessidade de: a) a UFV e a Prefeitura de Viçosa organizarem as informações referentes às potencialidades turísticas tratadas neste trabalho, na forma de uma publicação; b) se implantarem os pacotes turísticos propostos neste trabalho, a fim de verificar sua exeqüibilidade operacional, viabilidade em termos de custos e de demanda, tempo gasto em cada elemento e quais deles serão visitados no período matutino e vespertino; c) a partir da implantação, averiguar a possibilidade de inclusão de novos elementos naturais e históricos nos roteiros propostos, ou mesmo a idealização de outros pacotes turísticos; d) a UFV e a Prefeitura de Viçosa criarem um grupo de trabalho com representantes dos diferentes ramos de atividades ligados ao segmento de turismo, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Turismo, no sentido de propor e implantar um projeto exeqüível de turismo para o município de Viçosa, incluindo-se o Campus da UFV.

## 6. BIBLIOGRAFIA

- ARRUDA, P.R.R. **Uma contribuição ao estudo ambiental da Bacia Hidrográfica do Ribeirão São Bartolomeu, Viçosa, Minas Gerais.** Viçosa, MG: UFV, 1997. 108 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa, 1997.
- BRASIL. **Tipos de turismo.** [2000]. (<http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/turismo/ecotur.htm>).
- CAETANO J.R.G., SIQUEIRA M.E.S.A. Programa municipal de ecoturismo em Santos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ECOSISTEMAS FLORESTAIS, 4, 1996, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: BIOSFERA, 1996. p. 379.
- CEBALLOS-LASCURÁIN, H. In: LINDBERG, K., HAWKINS, D.E. (Eds.). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão.** São Paulo: SENAC, 1995. p.23-30.
- CONSELHO busca desenvolvimento do turismo. **Tribuna Livre**, Viçosa, MG, 22 out. 1999. p.8.
- CORREA, G.F. **Modelo de evolução e mineralogia da fração argila de solos do Planalto de Viçosa.** Viçosa, MG: UFV, 1983. 87p. Dissertação (Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas) - Universidade Federal de Viçosa, 1983.
- GODOI, M.J. **Diagnóstico do setor de avicultura do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa.** [Viçosa, MG]: [Departamento de Zootecnia, UFV], 1997. 31p. (Monogr.).
- GOLFARI, L. **Zoneamento ecológico do Estado de Minas Gerais para reflorestamento.** Belo Horizonte: PNUD/FAO/IBDF, 1975. 65p. (Série Técnica, 3).

- INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO - EMBRATUR. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília, DF: 1994. 48 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO - EMBRATUR. **Plano nacional de municipalização para o turismo**. [2000a]. ([www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br)).
- INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO - EMBRATUR. **Turismo no Brasil: novos rumos**. [2000b]. ([www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br)).
- INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS APLICADAS - IGA. **Carta de declividade, hidrografia e rodovias de Viçosa**. Belo Horizonte: 1982. (Mapa).
- INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL - IPAC. **Estruturas arquitetônicas e urbanísticas**. Viçosa, MG, 2000. n.p. (Apostila).
- MARTINS, A.M. Turismo, educação e preservação do patrimônio natural. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ECOSISTEMAS FLORESTAIS, 4, 1996, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: BIOSFERA, 1996. p.116-117.
- MENDEZ, J.M.D. Considerações especiais sobre administração do turismo ambiental ou ecoturismo. In: ENCONTRO PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, 1, 1997, Viçosa, MG. **Anais...** Viçosa, MG: Centro Mineiro para Conservação da Natureza, 1997. p. 181-192.
- OLIVEIRA, C.G.S. **Curso: projetos de turismo rural**. Piracicaba: Qualitec. 1999. 23p.
- OLIVEIRA, C.G.S., SGAI, M. Projeto Passear: turismo rural na ESALQ. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 1, 1999, Piracicaba, SP. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 1999. p.235-239.
- OUTSIDE ON LINE. **Ecoturismo**. [2000] (<http://www.eco2000.com.br/ecoturismo/ecoturismo.htm>).
- PETROCCHI, M. **Turismo, planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998. 381p.
- REZENDE, S.B. **Estudo de crono-toposeqüência em Viçosa - Minas Gerais**. Viçosa, MG: UFV, 1971. 71 p. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa, 1971.
- RUSCHMAN, D. **Turismo e planejamento sustentável**. Campinas: Papirus, 1999. 199p.
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC. **Introdução ao turismo e hotelaria**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998. 111p.
- TABANEZ, M.F., HERCULANI, S. Lazer e educação ambiental em florestas do Estado de São Paulo. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 6, 1990, Campos do Jordão. **Anais...** Campos do Jordão: SBS/SBEF, 1990. p.64-68.

TRIGUEIRO, C.M. **Marketing & turismo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. 85p.

UFV inaugura fazenda para pesquisar manejo de gado leiteiro. **Informativo da Empresa Júnior de Zootecnia**, Viçosa, MG, v.2, n.2. p.4, 2000a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV. **Relatório de atividades 1998**. Viçosa, MG, 1999. 104p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV. **Relatório de gestão 1996-2000**. Viçosa, MG, 2000b. 28p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV. **Setor de dendrologia**. [Viçosa, MG], [199\_]. (Folder).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV. **Museu histórico**. Viçosa, MG, 1995. (Folder).